



A PESQUISA PARTICIPANTE NA CONSTRUÇÃO DO ATLAS MUNICIPAL ESCOLAR DE APUCARANA- (PR)

Maria do Carmo Carvalho Faria ¹

RESUMO

Um Atlas Municipal Escolar traz para professores e alunos uma proposta de apoio à aprendizagem. Cada conjunto de conteúdos apresentados no material permite a realização de atividades que promovam a investigação, a observação, a descrição, bem como a correlação dos elementos vividos. Para tanto a proposta é apresentar como foi desenvolvido o Atlas Municipal Escolar do município de Apucarana-PR, destacando os aspectos Históricos, Geográficos, e Ambientais, tomando por base a Pesquisa Participante. A metodologia adotada se classifica como uma investigação qualitativa. Esse modo de pesquisa tem o pesquisador engajado junto as classes populares para a sua realização. No nosso caso formamos um grupo de estudos com professoras do Ensino Fundamental I do município de Apucarana-PR. O Atlas elaborado pelo grupo tem a visão da pesquisadora, das professoras e também dos alunos. Com a utilização desse modo de pesquisa foi possível tornar o material mais próximo da realidade de quem irá utilizá-lo e contribuiu para que o Atlas se torne menos estranho à sala de aula das escolas localizadas em Apucarana-(PR). Tornou-se reflexo dos anseios das professoras elaboradoras, que necessitavam de um material que oferecesse suporte às aulas em relação ao município.

Palavras-chave: Professoras, Grupo de estudos, Aprendizagem, Elaboração.

RESUMEN

Un Atlas Escolar Municipal ofrece a profesores y alumnos una propuesta de apoyo al aprendizaje. Cada conjunto de contenidos presentados en el material permite la realización de actividades que promueven la investigación, observación, descripción, así como la correlación de los elementos vividos. Por tanto, la propuesta es presentar cómo se desarrolló el Atlas Escolar Municipal de la ciudad de Apucarana-PR, destacando los aspectos Históricos, Geográficos y Ambientales, a partir de la Investigación Participante. La metodología adoptada se clasifica como investigación cualitativa. Esta modalidad de investigación tiene al investigador comprometido con las clases populares para su realización. En nuestro caso, formamos un grupo de estudio con profesores de la Escuela Primaria I de la ciudad de Apucarana-PR. El atlas elaborado por el grupo tiene la visión del investigador, los profesores y también los estudiantes. Con el uso de este método de investigación se logró acercar el material a la realidad de quienes lo utilizarán y contribuyó a que el Atlas fuera menos extraño para el aula de las escuelas ubicadas en Apucarana- (PR). Se convirtió en un reflejo de los deseos de los docentes en desarrollo, quienes necesitaban material que apoyara las clases en relación con el municipio.

Palabras clave: Docentes, Grupo de Estudio, Aprendizaje, Elaboración.

¹ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro – SP, madocfaria@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O Atlas Municipal Escolar é uma oportunidade de desenvolver o aprendizado, competências e habilidades para professores e alunos. Porém seu intuito não deve se restringir apenas à cópia dos mapas e à localização, mas incorporar a consulta, o estudo, a compreensão do lugar em que se vive. É uma possibilidade pedagógica visto que, o lugar, o cotidiano próximo, os arredores da escola, os bairros vizinhos, a cidade ou o município como um todo, podem ser visualizados e explorados, agregando conhecimento.

A proposta do Atlas Municipal Escolar do Município de Apucarana PR foi pertinente, por se tratar de um documento inédito, podendo propiciar benefícios para a comunidade, uma vez que aborda assuntos relevantes ao município e de interesse da população em geral. Considerou-se que conhecendo o ambiente em que se vive, pode-se promover a conscientização e a conservação da memória histórica e geográfica do ambiente local.

O objetivo é apresentar a experiência de elaboração do Atlas Municipal Escolar de Apucarana-PR, que ocorreu por meio da Pesquisa Participante, com destaque para os aspectos Históricos, Geográficos e Ambientais do município. Apucarana foi escolhida para ser o recorte espacial da pesquisa, pela proximidade geográfica para a pesquisadora, a ausência de uma pesquisa similar no município e a carência de um material que abrangesse os assuntos abordados no atlas. O município localiza-se na região norte do estado do Paraná, no eixo Londrina – Maringá, distante de Curitiba, a capital do Estado, 370 km. É um importante entroncamento rodoviário: liga o Sul, com o Norte e o Noroeste do Estado do Paraná.

A construção deste Atlas se pautou em um projeto de aplicação de Pesquisa Participante. Freire (1984) idealizou um projeto de pesquisa direcionado à educação, especificamente à Educação de Adultos na Tanzânia. Esse projeto foi adaptado à realidade de Apucarana e utilizado para a execução da pesquisa, junto a um grupo de professoras municipais.

A metodologia adotada foi o ponto de partida para a pesquisa. Ela promoveu o encontro das experiências das professoras participantes com as da pesquisadora. A pesquisa foi realizada a partir de uma vontade comum entre as participantes, o que



permitiu a apropriação do conhecimento gerado pelo grupo e a construção coletiva de um Atlas Municipal Escolar, na expectativa de que se tornasse uma contribuição educativa e social para o município.

Durante o período de 2 (dois) anos, de março de 2011 a abril de 2013, realizaram-se vários encontros com esse grupo de professoras, que foram pautados em estudos teóricos sobre geografia, cartografia, formação de professores e o sobre os atlas já existentes. Nesses encontros, além do estudo e da partilha da vivência das professoras e pesquisadora, houve a proposição de atividades práticas, executadas em conjunto com a pesquisadora, para serem vivenciadas no ambiente escolar pelas professoras participantes do grupo, junto com seus alunos, o que permitiu a reflexão sobre a teoria na construção do Atlas.

METODOLOGIA

A metodologia de Pesquisa adotada se baseia na obra de Paulo Freire (1984) denominada “Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação”. Nessa obra é apresentada uma sugestão organizada pelo autor para desenvolver uma pesquisa em um programa de Educação de Adultos na Tanzânia. A proposta do projeto era organizar estratégias de pesquisa alternativa com o desafio de proporcionar um relacionamento entre a universidade e os grupos populares. Adaptamos os procedimentos de pesquisa para a elaboração do Atlas Escolar de Apucarana, respeitando as especificidades de tema e área de estudo.

Com base nos aportes teórico-metodológicos consultados, dentre os quais Freire (1984), Fals Borba (1984), Brandão (1984), pudemos desenvolver as etapas relativas aos procedimentos metodológicos da pesquisa.

A pesquisa se pautou em Freire (1984), para aplicação de Pesquisa Participante. Adaptamos a nossa realidade e a utilizamos para a execução de nossa pesquisa junto a um grupo de professoras municipais.

Em seu projeto original, o autor sugere que se realizem cinco etapas para a concretização da pesquisa:

1ª) Formação da Equipe

Freire (1984) orienta que, em primeiro lugar, se forme uma equipe pesquisadora ou um pesquisador que tenha conhecimento da realidade a ser pesquisada e



que se informe sobre a existência ou não de estudos realizados em torno da zona escolhida. Se houver estudos já realizados, estes devem ser estudados pela equipe ou pesquisador, não importando o método que tenha sido adotado. Nessa etapa, deve-se também escolher uma região: zona urbana ou suburbana, que será o ponto de partida da pesquisa.

2ª) Delimitação da Área

Em segundo lugar, a parte conceitual e a pesquisa. A equipe pesquisadora ou pesquisador fará visitas informais ao local, anotando tudo o que chame a atenção e conversando com a população local. Nessas visitas exploratórias se identificará os pontos importantes a serem trabalhados. Após este processo, a visita às lideranças ou organismos a serem pesquisados deverá acontecer, para que sejam expostos os objetivos da pesquisa e a possibilidade de um trabalho conjunto.

3ª) Falar da Pesquisa

A terceira etapa será falar da pesquisa, do método que irá ser adotado, “[...] do papel do participante, crítico, de todos os que se envolvem nela; do direito que tem os grupos populares de manifestar-se em torno de seus problemas e de falar de como superá-los”. (FREIRE 1984, p.38 e 39)

Havendo a aceitação da proposta, é fundamental sugerir reuniões mais amplas para o grupo. Outros pontos definidos na terceira etapa são: a frequência, o local e horário de ocorrência das reuniões; os problemas considerados fundamentais a serem discutidos e os participantes que deverão estar presentes nos encontros. O autor alerta que sempre que se fizer presente a “voz” do pesquisador ou equipe pesquisadora, ela jamais poderá ser “superior” à “voz” do grupo.

As reuniões em torno da problemática devem ser gravadas para posterior consulta, e uma síntese de cada reunião deve ser produzida. A equipe pesquisadora ou pesquisador deve também elaborar um documento final contendo: os fatos relatados; a pesquisa realizada; as reuniões ocorridas; os materiais pesquisados.

4ª) Estudo Crítico

Nessa fase, segundo o autor, ocorre o “[...] estudo crítico do discurso popular. O estudo das metáforas neste discurso e dos diferentes níveis de percepção da realidade” (FREIRE 1984, p.39). Na realização dessa etapa, poderá ser solicitada a contribuição de outros setores da Universidade para compor a equipe inicial de pesquisadores, com o objetivo de compreender de forma crítica e mais completa o discurso popular.



5ª) Pesquisa Transformada em Prática Educativa

A etapa final é retornar a campo e transformar a pesquisa realizada em prática educativa, com a possibilidade de tornar-se, assim, uma nova pesquisa. Essa metodologia, quando colocada em prática, dá a oportunidade a equipe pesquisadora ou ao pesquisador de transformar a pesquisa em um permanente e dinâmico movimento de educar e ser educado, como afirma Freire (1984, p.36):

[...] fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para por em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento.

Após a descrição das cinco etapas da proposta de pesquisa, apresentamos a adaptação realizada para o município de Apucarana dessas etapas que se concretizaram deste modo:

1ª) Formação da Equipe

Organizou-se um grupo de estudo, o qual contou com a participação da pesquisadora e das professoras do Ensino Fundamental I do município. Determinou-se a área de pesquisa, o município de Apucarana-PR. Definiu-se a frequência do grupo, que seriam as quintas feiras, a cada quinze dias. Essa definição de dias e a frequência, Freire (1984) sugere que se faça na terceira etapa, porém no caso dessa pesquisa, já se definiu na primeira para facilitar a organização.

Em uma reunião com Secretaria Municipal da Educação de Apucarana – PR, expusemos a intenção de organizar o “Atlas Municipal Escolar Geográfico, Histórico e Ambiental de Apucarana – (PR)”. Explicamos a proposta de pesquisa e a necessidade da presença das professoras para o grupo de estudos.

Foram convidadas todas as professoras municipais que lecionavam no terceiro ano, naquele período, para participarem, ao todo 25 professoras. Em reunião as professoras discutiram a disponibilidade de horários. O grupo decidiu que os encontros seriam a cada 15 dias, as quintas-feiras, no horário das 15 às 17h. Estes encontros seriam aproveitados pelas professoras como “horas atividades”, conforme combinado com a Secretaria de Educação. O trabalho foi executado no período de 16 de março de 2011 a 24 de abril de 2013, com duração de dois anos. Foram 180 (cento e oitenta) encontros, de aproximadamente duas horas cada.

2ª) Delimitação da Área



Nessa etapa, junto ao grupo, levantou-se os itens que deveriam ser pesquisados sobre o município, com base nos conteúdos que as professoras ministravam em sala de aula. Elas relataram que havia uma carência de material relacionado a história e a geografia do município, bem como, questões relacionadas ao meio ambiente.

3ª) Falar da Pesquisa

Nos encontros, apresentamos o detalhamento da metodologia. As professoras expuseram suas dificuldades relacionadas à aplicação dos conteúdos que envolvem História, Geografia e Meio Ambiente referentes ao município. Discutimos a temática a ser abordada no Atlas, e o município tornou-se a temática com destaque para as características históricas, geográficas e ambientais.

Em grupo decidimos que cada professora deveria realizar o levantamento da história do município, por meio da história do bairro onde se localizava a escola em que lecionavam. Cada professora deveria investigar a origem do nome do bairro, os primeiros moradores, os eventuais pontos turísticos, e a história da escola, levantando também o significado do nome da escola.

O grupo concluiu que essa tarefa seria uma das atividades mais significativas, pois permitiria conhecer, trabalhar e vivenciar, no âmbito escolar, o lugar em que se vive, bem como oportunizar o trabalho com os alunos.

Os encontros quinzenais constituíram a base de todo o processo de construção do Atlas Municipal Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Apucarana-(PR). Como comenta Almeida (2003), a justificativa da existência de um Atlas Municipal Escolar não deve ser apenas a necessidade desse tipo de material, mas o conhecimento que ele apresenta como material didático.

Outras atividades foram realizadas no grupo de estudo, como as leituras de textos relacionados ao tema que o grupo se propôs a pesquisar, o Atlas. As leituras dos textos eram feitas por todas as participantes do grupo. Fazíamos as leituras prévias dos textos e cada participante deveria anotar suas dúvidas e o que mais lhe chamou a atenção no texto. Nos encontros, havia um momento para discussão do texto, o qual fazíamos a partilha do que foi lido. Porém, algumas professoras apresentavam certa dificuldade em compreender alguns itens dos textos, que no decorrer dos encontros foram amenizadas.

Dentre as leituras destacamos: “Atlas Municipais Elaborados por Professores: A Experiência Conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna” (ALMEIDA, 2003). Esse texto apresenta um tipo de Atlas elaborado por pesquisadores em conjunto com os professores,



numa pesquisa colaborativa. São expostas as dificuldades e os acertos na execução da pesquisa e na realização do material didático.

“O Lugar e o Mapa” (AGUIAR, 2003), um texto que auxiliou no entendimento da importância do lugar e do mapa que deve ser apropriado pelos nossos alunos. O livro “Geografia no Ensino Fundamental I” (LESANN, 2011), traz uma gama de conteúdos sobre como abordar a Geografia em sala de aula. Além desses, outros textos também fizeram parte das discussões, tais como: O “Lugar no Mundo, O Mundo no Lugar” (ZACHARIAS et al., 2009); “A Geografia e a Linguagem Cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar” (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012).

4ª) Estudo Crítico

Os dados produzidos durante as atividades realizadas nos encontros e as observações feitas durante o processo foram registrados. Os registros eram realizados em um diário de encontro, o qual eram anotados os acontecimentos ocorridos. Alguns encontros do grupo foram registrados em áudio e vídeo e também fotografados com câmera digital. As gravações e as fotografias ocorreram durante as atividades, por um auxiliar da pesquisadora. Com base nesses dados realizamos o estudo crítico do discurso popular e os diferentes níveis de percepção que as participantes tinham do que estava ocorrendo na pesquisa.

5ª) Pesquisa Transformada em Prática Educativa

A etapa final foi retornar a campo e transformar a pesquisa realizada em prática educativa, com a possibilidade de tornar-se, assim, uma nova pesquisa. Como a proposta de grupo era a elaboração de Atlas Municipal Escolar, levamos para a sala de aula alguns protótipos das páginas do Atlas para verificar sua pertinência junto aos alunos. Na aplicação as professoras prepararam suas aulas, a pesquisadora acompanhou todo o processo observando, verificando o interesse dos alunos e registrando conforme a necessidade e deste modo, tornando a pesquisa em prática educativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Visando contextualizar a Pesquisa, realizou-se um levantamento de literatura correspondente as temáticas abordadas, que nos permitiu um melhor desenvolvimento



dos trabalhos práticos relacionados ao Ensino de Geografia, Atlas, à Pesquisa Participante, entre outros temas relevantes para o estudo.

A Geografia oferece ao aluno instrumentos para que possa construir uma compreensão do tempo e espaço, realizando uma leitura coerente do mundo e que ao apropriar-se de conhecimentos específicos, utilizando-os como ferramenta possa interferir em sua realidade social, propiciando o seu crescimento pessoal, melhorando suas relações com os que o cercam e com o espaço em que vive.

Sendo assim, a “leitura de mundo” é um dos motivos pelos quais é importante ensinar Geografia no Ensino Fundamental. E Selbach (2010, p. 37) vai além ao explicar que:

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que os sustentam, apropriando-se dos conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para o crescimento pessoal e para suas relações com os outros.

Selbach (2010, p.35) argumenta que a Geografia é o estudo da natureza e do homem que ocupa e transforma a natureza, cabendo a Geografia examinar e explicar a relação de interdependência entre os elementos, sendo “uma ciência das paisagens que modelam a humanidade e são modeladas por elas”. Nesse sentido, alunos e professores também estão inseridos nessa relação de interdependência da paisagem como modeladores e modelados.

Realizamos um levantamento dos vários Atlas Escolares já publicados no Brasil. Dentre os Atlas tomamos como base a proposta de material que planejamos elaborar, um Atlas Municipal Escolar para o município de Apucarana. Buscamos dentre alguns autores a importância de se elaborar um Atlas municipal e verificamos de modo breve a história desse material.

A produção de Atlas Municipal, segundo Almeida (2003), é uma das recomendações curriculares de História e Geografia. Os Atlas apresentam em um só volume mapas, textos, fotografias, entre outros elementos que possam contribuir para que os alunos conheçam um pouco mais a realidade local bem como as mais distantes. Além disso, possibilita o desenvolvimento de um trabalho metodológico em que cada conjunto de conteúdos pode envolver propostas de atividades ou exercícios que promovam a investigação, a observação, a descrição e a correlação dos elementos vividos com os contemplados pelo currículo oficial.



É desse modo que acreditamos que uma das funções atribuídas à escola é a preparação do aluno para compreender a organização da sociedade e do território. Para que isto aconteça de acordo com Simielli (2007), devemos encaminhar o aluno para a alfabetização cartográfica nas séries iniciais do ensino fundamental através de análise, localização, correlação e síntese. Aproveitando o interesse natural que o aluno apresenta pelos assuntos cartográficos.

A Cartografia Escolar oferece ao aluno inúmeros recursos visuais, desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens de satélites, figuras, tabelas, jogos e representações feitas por outras crianças, o que fará com que ele se acostume à linguagem visual, propiciando o desenvolvimento da capacidade de visualização, interpretação e análise de documentos cartográficos.

É relevante que os alunos possam reconhecer o seu lugar presente nas páginas impressas do atlas e, desse modo, ao utilizá-lo, os alunos passarão a entender as características históricas e geográficas de seu município, relacionando as informações com as figuras que representam o lugar. Conforme Oliveira Jr. (2011), “os atlas locais sejam antes passagens que estações de parada”. (OLIVEIRA JR. 2011, p. 17)

Como nossa proposta foi a elaboração de um atlas, nos baseamos na pesquisa participante. Esse modo de pesquisa proporciona aos participantes criar uma maior consciência de seus potenciais e incentivá-los a desenvolver maior confiança em si mesmo, como confirma Gabarrón e Landa (2006, p. 113).

Trata-se de um método de pesquisa científica, no qual a participação da coletividade organizada – no processo de pesquisa – permite uma análise objetiva e autêntica da realidade social em que o pesquisador é participante e a aprendiz comprometido com o processo.

Uma das facetas dessa metodologia de pesquisa é fazer com que os participantes se tornem conhecedores de sua realidade. Isso acontece em decorrência da participação na produção do conhecimento, do qual podem tomar posse, mesmo porque ele é escrito a partir de sua história e da história de classe (sociais) que pode, assim, ser reescrita, como argumenta Brandão (1984).

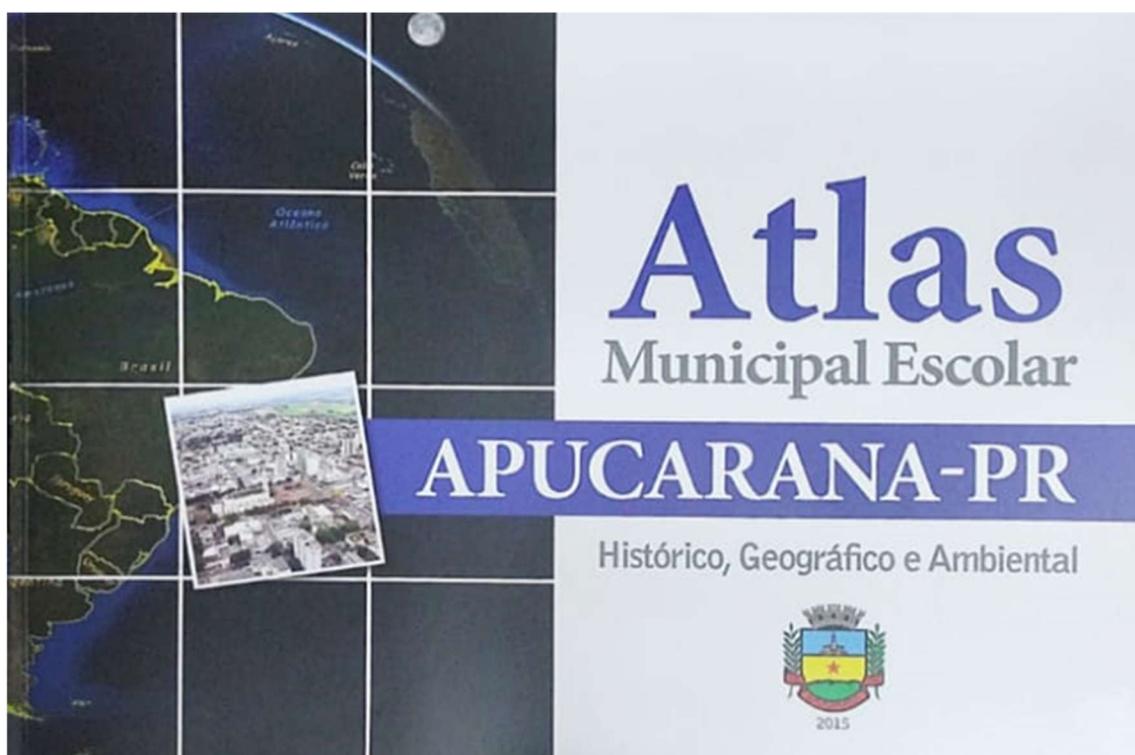
Concordamos com o autor, pois durante a pesquisa pudemos constatar essa faceta da metodologia. Nos encontros eram expostas as experiências de sala de aula, com isso nos tornamos conhecedoras de nossas realidades, partilhamos nossas histórias e a partir delas fomos escrevendo e reescrevendo nossa história.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de pesquisa foi o desenvolvimento de um Atlas Municipal Escolar que atendesse às necessidades de professores e alunos do Ensino Fundamental do município de Apucarana-PR. Iniciamos a partir do pressuposto de que era necessário apresentar aos professores situações que lhes permitissem a reflexão sobre o conteúdo de geografia em sala de aula. Para isso, trabalhamos com a hipótese de que, aplicando a metodologia de Pesquisa Participante, seria possível elaborar um Atlas Municipal Escolar para o município de Apucarana-(PR) que atendesse essas expectativas (ver figura 1).

Figura 1: Capa do Atlas de Apucarana



Fonte: Faria (2015)

A hipótese foi estabelecida com base nas leituras de publicações de autores que discutem a metodologia participante. Nesse modo de pesquisa, os envolvidos tornam-se conhecedores de sua realidade ao participarem da produção do conhecimento para que, ao se apropriarem desse conhecimento, apoiando-se na sua história e na história de sua classe, aprendam a reescrevê-la. A intenção foi organizarmos um material contando com



a participação de professoras, com intuito de que se apropriassem do conhecimento proposto e que pudessem, apoiadas em suas realidades, auxiliar na elaboração do material.

O Atlas Municipal Histórico, Geográfico e Ambiental de Apucarana-PR foi elaborado, sendo dividido em cinco seções. São elas: Aspectos Históricos, Aspectos Geográficos, Aspectos Ambientais, Aspectos Cartográficos e Geográficos e Símbolos Oficiais. A priori é apresentada a história da colonização do Paraná, em específico o Norte, bem como a do município de Apucarana. A posteriori são expostas as características geográficas do município, como rede viária, distritos, bacia hidrográfica do Rio Pirapó e setores de detalhamento. Ademais são destacados os aspectos ambientais por exemplo o saneamento básico, coleta seletiva, parques municipais e pontos turísticos. Além disso são explicados conceitos cartográficos e geográficos gerais, dentre eles a representação da Terra e os satélites artificiais, sistema solar e fuso horário. Por fim os símbolos oficiais do município, do estado e do país são apresentados (ver figura 2).

Figura 2: Página Atlas - Sumário

Sumário	
ASPECTOS HISTÓRICOS	
10 ---- Ocupação Territorial do Paraná e o Povoamento da América	
12 ---- O Caminho de Peabiru	
14 ---- O Guairá e as Reduções	
16 ---- Os Bandeirantes e os Índigenas	
18 ---- Os Primeiros Habitantes e a Origem do Nome de Apucarana	
20 ---- Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP)	
22 ---- Ocupação do Norte do Paraná e as Terras de Apucarana	
24 ---- Divisão dos Lotes	
26 ---- As Cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP)	
28 ---- Apucarana: Ocupação e Colonização	
30 ---- Os Imigrantes	
34 ---- Período do Pioneirismo - 1934 a 1939	
36 ---- Período de Fixação e Povoamento - 1940 A 1943	
38 ---- Período de Emancipação Política e Desenvolvimento - 1944 até os dias atuais	
40 ---- Crescimento Urbano de Apucarana	
41 ---- Período Cafeeiro	
42 ---- Município de Apucarana-PR: Ontem e hoje	
ASPECTOS GEOGRÁFICOS	
46 ---- Divisão Político-Administrativa do Município de Apucarana-PR	
48 ---- Apucarana na Mesorregião Geográfica Norte Central	
50 ---- Rede Viária	
52 ---- A População do Município de Apucarana-PR	
54 ---- Elementos da paisagem e paisagem rural e paisagem urbana	
56 ---- Relevo	
58 ---- Solos	
60 ---- Vegetação	
62 ---- Clima	
64 ---- Hidrografia de Apucarana	
66 ---- Bacia Hidrográfica do Rio Pirapó	
68 ---- Apucarana em Setores de Detalhamento	
70 ---- Setores de Detalhamento do Município de Apucarana-Pr	
100 ---- Distrito de Vila Reis	
102 ---- Distrito de Correia de Freitas	
104 ---- Distrito do Pirapó	
106 ---- Distrito de Caixa de São Pedro	
ASPECTOS AMBIENTAIS	
110 ---- Água	
112 ---- Saneamento Básico	
113 ---- Lixo	
114 ---- Coleta Seletiva	
116 ---- Parques Municipais	
120 ---- Pontos Turísticos	
122 ---- Animais Silvestres	
ASPECTOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS	
126 ---- Atlas	
127 ---- A Representação da Terra e os satélites artificiais	
128 ---- Globo Terrestre e mapa	
129 ---- A Forma da Terra	
130 ---- O Sistema Solar	
131 ---- Orientação pelo Sol	
132 ---- Movimentos da Terra	
133 ---- Estações do Ano	
134 ---- Paralelos e Meridianos	
136 ---- Fuso Horário	
SÍMBOLOS OFICIAIS	
140 ---- Símbolos Oficiais de Apucarana	
142 ---- Símbolos Oficiais do Paraná	
144 ---- Símbolos Oficiais do Brasil	
REFERÊNCIAS	
146 ----	

Fonte: Faria (2015)



Algumas páginas do Atlas foram aplicadas em sala de aula, entre elas a “Representação da Terra e os Satélites Artificiais”. As professoras prepararam suas aulas conforme o estágio escolar e o nível de compreensão de seus alunos. A pesquisadora acompanhou todo o processo de aplicação das páginas selecionadas, realizando anotações no caderno de campo, filmagem e registro fotográfico das aulas. Solicitou-se que as professoras realizassem também suas anotações sobre o material aplicado, sobre os resultados alcançados e que sugerissem o que deveria ser mudado em cada página, além de relatar como se deu a interação dos alunos com o material.

As páginas foram aplicadas por duas professoras participantes do grupo em duas escolas diferentes do Ensino Fundamental do município. O objetivo da aplicação foi verificar a pertinência e a importância do conteúdo das páginas. Salientamos que não houve qualquer tipo de intervenção da pesquisadora na seleção do tema das aulas. As páginas do Atlas selecionadas para sua realização foram decididas pelo grupo. Durante a aula, a pesquisadora apenas observou o planejamento das atividades e sua execução. No caso de dúvidas ou pedidos de sugestões, por parte das professoras, atendemos prontamente.

Figura 3 - Representação da Terra e os Satélites Artificiais

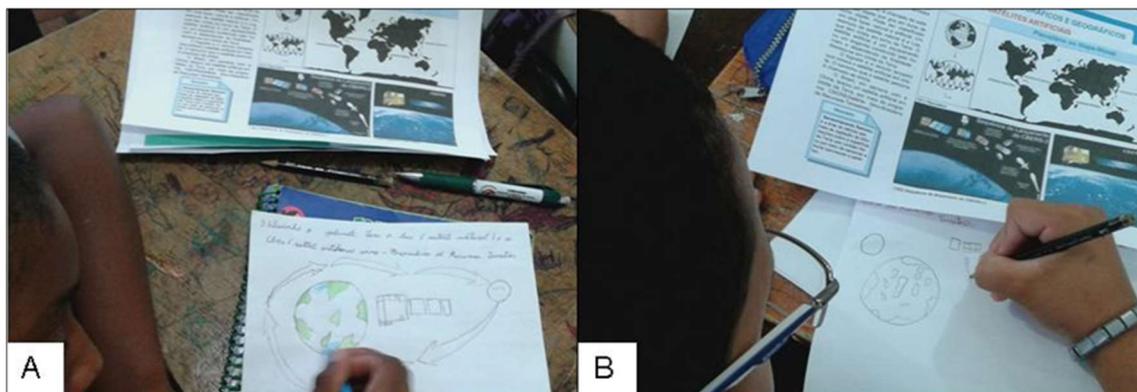




Fonte: Faria (2015)

O objetivo da aplicação foi verificar a pertinência dessa página no Atlas. A página foi selecionada pelos membros do grupo por se tratar de um assunto que desperta o interesse dos alunos.

Figura 4: A e B: Alunos Realizando as Atividades Propostas.



Fonte: Faria (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da metodologia participante proporcionou as partícipes algo além da elaboração do material. A reflexão sobre suas práticas. Expusemos em grupo nossas experiências positivas e negativas de sala de aula, nossos anseios e decepções. Os encontros tornaram-se mais do que um curso, tornaram-se uma troca de experiências e aprendizados. Desse modo, pudemos escrever e formular o Atlas de Apucarana-PR e aprendemos a reescrever também a nossa história. Nos relatos do dia a dia das professoras, bem como no modo participativo de se constituir a pesquisa, incorporamos gradualmente a comunidade e, dentro desse processo de pesquisa, nos tornamos membros participantes.

Verificou-se que as professoras apresentavam dificuldades em abordar os temas relacionados à Cartografia Escolar e à utilização dos Atlas Escolar, o que dificultaria nosso objetivo de contar com as contribuições delas na elaboração do Atlas. Para amenizar essa dificuldade, realizou-se leituras que nos deram suporte teórico para contextualização dos temas adotados. Por meio destes estudos, as professores relatavam sua realidade de sala de aula e houve um crescimento conjunto sobre os temas e sobre o modo como os conteúdos poderiam ser trabalhados em sala de aula.



Nos dois anos de trabalho em conjunto com as professoras, desenvolveu-se diversas tarefas. As professoras e seus alunos, em sala de aula, realizaram atividades preliminares com assuntos referentes à Geografia. Essas atividades contribuíram para o crescimento das professoras, pois elas traziam para o grupo de estudos as atividades aplicadas e partilhavam suas experiências, expondo aspectos positivos e negativos do trabalho em sala de aula. As estratégias utilizadas na aplicação das atividades também eram partilhadas. Isso proporcionou crescimento e desenvolvimento no saber de cada uma dos envolvidos. Algumas páginas do protótipo do Atlas foram levadas para sala de aula para a verificação de sua pertinência. Verificarmos a validade do que estávamos propondo, pois os alunos gostaram e entenderam o conteúdo, o que motivou a continuar.

A pesquisa consistiu no trabalho conjunto entre pesquisadora e o grupo popular composto por professoras do Ensino Fundamental I do município de Apucarana. O grupo se organizou com o intuito de contribuir para a compreensão, formação e reflexão sobre os processos de ensino aprendizagem da linguagem cartográfica e do modo como se elabora e organiza um Atlas. Com o grupo, tivemos a oportunidade de compartilhar, aprimorar e adquirir novos conhecimentos. As professoras trabalharam como participantes na elaboração do Atlas e em sala de aula aplicando as páginas do Atlas.

A aplicação da Pesquisa Participante para elaboração do Atlas de Apucarana demonstrou que a utilização dessa metodologia em âmbito escolar é possível e viável. Desse modo, pode-se utilizá-la para a realização de outras pesquisas em outras áreas do conhecimento como ciências, línguas e matemática. Além disso, demonstramos que outros municípios podem elaborar seus Atlas com base nesse modo de pesquisa, uma vez que nosso trabalho não se fecha em si, mas sim, abre caminhos para novas abordagens.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. M. B. O Lugar e o Mapa. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 60, p. 139-148, agosto 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 23 mar. 2011.

ALMEIDA, R. D. Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. **Caderno Cedes**. Campinas: v. 23, n. 60. p. 149-168, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n60/17272.pdf> Acesso em: 13 mar. 2010.

BRANDÃO, C. R.; (Org.); Pesquisa Participante. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.



FALS BORBA, O. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.); **Pesquisa Participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FARIA, M. C. C. **A pesquisa participante na elaboração de atlas municipal escolar: a experiência do atlas de Apucarana-PR**. 2015. 110 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132786> Acesso em: 11 jun. 2021.

FARIA, M. C. C. **Atlas Municipal Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental Apucarana-PR**. Apucarana: Gráfica Diocesana, 2015

FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.); **Pesquisa Participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GABARRÓN, L. R.; LANDA, L. H. O que é a pesquisa participante? In: BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (Org.) **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. p. 20-35.

LASTÓRIA, A. C. e FERNANDES, S. A. S. A Geografia e a Linguagem Cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino Em Revista**, v. 19, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/14939/8437> Acesso em: 15 jun. 2021.

LESANN, J. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Coleção Formação Docente. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

OLIVEIRA JR., W. Fotografias e Conhecimentos do Lugar Onde se Vive: Linguagem Fotográfica e Atlas Municipais Escolares. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) **Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Coleção Como Bem Ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZACHARIAS, A. A. et al. **O Lugar no Mundo, o Mundo no Lugar: Contribuições das Linguagens e Representações Gráficas para o Estudo e Compreensão da Dinâmica Espacial Municipal**. In: 12 Encontro de Geógrafos de América Latina, 2009b, Montevideu. Anais. Montevideu, 2009. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area03/3286_ZACHARIAS_Andrea_Aparecida.pdf Acesso em: 09 jun. 2021.